

16 DE JULHO DE 2019



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS

SEGUNDA, 15 JULHO 2019 15:25

2.ª Semana do Mutirão do Júri tem início com sessões de julgamento em seis locais e com 120 processos pautados

Ação se estenderá até sexta-feira (19) e envolve o trabalho de mais de 20 juízes, além de promotores de justiça, defensores públicos, servidores e advogados.

O Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) deu início nesta segunda-feira (15) à 2.ª edição da Semana do Mutirão do Júri, com 120 processos pautados para julgamento até a próxima sexta-feira (19). Há sessões de julgamento ocorrendo, simultaneamente, em seis locais, entre eles nas dependências da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam); na Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas (OAB) e na Escola da Magistratura do Amazonas (Esmam). Nesses locais a cerimônia de abertura foi presidida pela subcoordenadora do mutirão, a magistrada Mirza Telma de Oliveira Cunha.

"A primeira edição do Mutirão do Júri foi muito positiva com efetivação de 80 júris e, nesta 2.ª edição, temos 120 júris pautados e o nosso objetivo é cumprir as metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com o apoio do Tribunal de Justiça (TJAM). A nossa prioridade é o julgamento de processos de feminicídio que deram entrada até 31 de dezembro de 2018 e demais processos de homicídio que deram entrada até dezembro de 2015. Vamos fazer 13 julgamentos simultâneos em seis lugares diferentes. O objetivo dessas parcerias com as universidades é não só atender ao judiciário, desafogando a pauta de julgamentos, mas inserir os acadêmicos que podem assistir aos júris sem sair da faculdade," destacou a magistrada.

O presidente do TJAM, desembargador Yedo Simões, designou aproximadamente 20 juízes para colaborar com a realização do Mutirão. O trabalho destes magistrados se somará ao dos juízes titulares das três Varas do Tribunal do Júri. Para a coordenação-geral do mutirão do júri foi designado o desembargador Hamilton Saraiva.



Parceiros do Mutirão

O Ministério Público do Estado (MPE-AM) e a Defensoria Pública do Amazonas (DPE-AM) também participam do mutirão com cerca de 17 profissionais cada. Para a promotora Simone Martins Lima, o mutirão é uma oportunidade de se fazer justiça em favor da vítima e dos familiares que aguardam uma resposta da justiça de uma situação que está pendente. Essa é uma das missões constitucionais do Ministério Público que é fiscalizar a sociedade e, desse modo, o mutirão se reveste de grande importância, uma vez que não deixa o processo prescrever e, assim, impede que ocorra uma injustiça," avaliou a promotora.

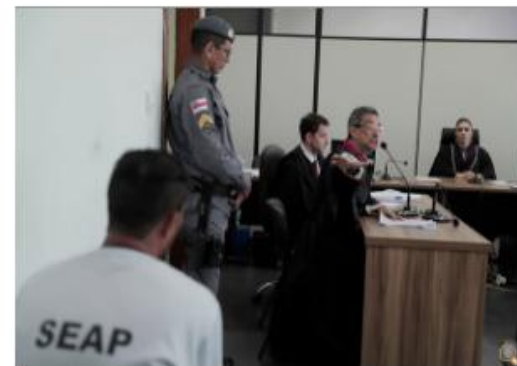
As atividades do mutirão contam, ainda, com o apoio da Associação dos Notários e Registradores do Estado do Amazonas (Anoreg-AM), da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Amazonas (OAB-AM) e da Escola Batista do Amazonas (Esbam).

O juiz Saulo Borges Pinto, que presidiu o júri na OAB-AM, destacou a iniciativa do TJAM: "É uma iniciativa muito louvável, uma vez que através do mutirão conseguimos não só atingir a meta estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça, mas também dar uma resposta a toda uma sociedade que almeja uma solução para um problema grave", destacou o juiz.

Fóruns

O primeiro dia de atividades da 2ª Semana do Mutirão do Júri também teve sessões de julgamento realizadas em cinco auditórios no Fórum Ministro Henoch Reis e no auditório no Fórum Cível Euza Naice de Vasconcelos. No Fórum Henoch Reis, as sessões estão acontecendo nos auditórios da 3ª Vara do Tribunal do Júri; da 1ª Vara do Tribunal do Júri; do Salão Nobre e no Plenário do Tribunal do Júri.

Também abrigaram sessões de julgamento, na tarde desta segunda-feira, os plenários da 1ª e da 2ª Câmara Cível, que funcionam na sede do Tribunal, no Aleixo.



TRIBUNAL DO JÚRI

'Semana do Mutirão do Júri' vai desafogar a pauta de julgamentos no AM

Cento e vinte casos estão pautados para serem julgados até a próxima sexta-feira (19) em seis locais diferentes



Foto: Rafael Alves

“É uma experiência diferente. Vamos tomar uma decisão importante para a vida de pessoas que não conhecemos”. Assim um administrador ouvido por A CRÍTICA define a missão de um membro do júri enquanto espera o sorteio que escolherá, dentre os selecionados pela Justiça, sete pessoas que decidirão pela condenação ou pela absolvição do autônomo Anderson dos Santos, acusado de uma tentativa de homicídio no Carnaval de 2007.

A sessão de julgamento marcou a abertura, na manhã de ontem, da segunda edição da “Semana do Mutirão do Júri”, no auditório da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam), na Zona Centro-Sul de Manaus. A atividade, desenvolvida pelo Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ-AM), será realizada até sexta-feira, em seis locais diferentes e dois turnos (manhã e tarde) e dará prioridade a julgamentos de casos de feminicídios.

“O objetivo da parceria é desafogar o número de pautas”, explicou a juíza titular da Vara de Registros Públicos, Mirza Telma Cunha, subcoordenadora do mutirão e convocada para atuar como desembargadora.

Como ocorreu na primeira edição do Mutirão do Júri, realizada entre os dias 6 e 10 de maio, será dada prioridade a casos de feminicídio e homicídio que tramitam nas três Varas do Tribunal do Júri, conforme recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

“A nossa prioridade é o julgamento de processos de feminicídio que deram entrada até 31 de dezembro de 2018 e demais processos de homicídio que deram entrada até dezembro de 2015”, explicou a subcoordenadora.

“A primeira edição (do mutirão) foi muito positiva. Conseguimos efetivar 90 júris na ocasião, e agora estão programados cerca de 120. Nossa prioridade são júris de feminicídio, apesar de que, atualmente, não estejam previstos muitos casos relacionados a esse tipo de crime”, disse Mirza Telma, acrescentado que as sessões vão contemplar pautas ordinárias (já previstas na vara) e extraordinárias (feitas para impulsionar os julgamentos da semana que foram atribuídos aos juízes convocados para a ação).

Além dos vinte juízes convocados pelo TJ-AM, o mutirão contará com o apoio de um grupo de promotores e defensores públicos designados, respectivamente, pelo Ministério Público estadual (MP-AM) e Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM). “O Tribunal do Júri é uma resposta à sociedade, aos familiares e ao próprio acusado, que precisa chegar ao desfecho daquele processo”, analisou o juiz titular de Juruá, Gonçalo Brandão de Sousa.

A juíza Mirza Telma complementou dizendo que as parcerias com as universidades, além de atender a demanda judicial, desafogando a pauta de julgamentos, é uma oportunidade de inserir os acadêmicos, que podem assistir ao júri sem sair da faculdade. “Auxiliará na formação acadêmica dos alunos, que poderão acumular horas para a faculdade”.

Ela anunciou que terceiro e último Mutirão do Júri deste ano deverá acontecer em setembro.

Como é feita a escolha dos jurados

A composição de um júri é feita por meio da escolha de voluntários ou pessoas indicadas por associações, empresas e instituições de ensino ao tribunal. Organizado para avaliar crimes intencionais tentados ou consumados contra a vida, como homicídio doloso, infanticídio e participação em suicídio, o júri popular no Brasil é formado por sete pessoas que precisam decidir o veredito do caso.

Os candidatos podem se alistar no Tribunal de Júri de sua cidade, apresentando RG e CPF, certidão criminal negativa e atestado de bons antecedentes. É preciso ser maior de idade, ter ficha limpa, ser eleitor e concordar em prestar esse serviço de forma voluntária. Deficientes visuais, auditivos e mentais, presidiários e parentes do réu são vetados.

A Justiça pode pedir auxílio a empresas locais, associações e instituições de ensino que indiquem pessoas para a função.

CrITÉRIOS para apreciação de um caso pelo Tribunal do Júri

Segundo Mirza Telma, existem critérios para a apreciação de determinado fato pelo Tribunal do Júri: os processos devem ter sido pronunciados (quando o juiz identifica indícios de crime doloso e decide que a arbitragem será estabelecida pelo júri) e estar em trânsito em julgado (quando não há possibilidade de recorrer). A atuação do juiz, nesse âmbito, limita-se à aplicação da pena e respectiva dosimetria. "Se houver recusa em sentido estrito da denúncia, o processo não será levado ao mutirão", esclarece.

A magistrada afirma que, apesar da grande quantidade de demandas relacionadas ao feminicídio (758), não existem muitos casos que possam ser enquadrados no Tribunal do Júri – apenas oito no total, com trinta e três em andamento. "No entanto, não vamos deixar o buraco na pauta. E, por outro lado, aproveitamos os processos que estão prontos para o júri e não tinham espaço na pauta do fórum Henech Reis".

As causas que transitam fora do órgão citado, de acordo com Mirza, não contam com réu, vítima ou testemunha presos, e as ações são julgadas em sessões mais rápidas. "A gente tenta fazer um crivo, orientando para a escolha de processos mais simples, com um ou dois réus no máximo, e sem muitas testemunhas", acrescenta.



TJAM realiza 2º Mutirão do Júri entre 15 e 19 de julho em Manaus

Ação tem foco em julgamento de casos de homicídio e feminicídio.

Por G1 AM

11/07/2019 20h30 · Atualizado há 4 dias



Mutirão deve ter terceira edição ainda neste ano — Foto: Divulgação

Na próxima segunda-feira (15), o Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) dará início à segunda edição do projeto “Mutirão do Júri”. Assim como na primeira, realizada em maio, o mutirão dará ênfase ao julgamento de casos de homicídio e feminicídio que tramitam nas três Varas do Tribunal de Júri da Comarca de Manaus.

O mutirão de julgamento se estenderá até o dia 19 e contará com sessões de júri popular no Fórum Ministro Henocho Reis; no Fórum Cível Euza Naice de Vasconcellos; na sede do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM); no auditório do Centro Administrativo Des. José Jesus F. Flores (Anexo); no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas (OAB-AM); e no auditório da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam).

As últimas providências - administrativas e logísticas - para a realização dos julgamentos foram definidas nesta quinta-feira (11) pelo coordenador do Mutirão do Júri, desembargador José Hamilton Saraiva, em reunião da qual participaram representantes das três Varas do Tribunal do Júri; das Divisões de Planejamento, de Engenharia, de Tecnologia, de Infraestrutura, de Cerimonial e de Divulgação; das Secretarias do Tribunal Pleno e das Câmaras Cíveis; da Assistência Militar e da Escola Superior de Magistratura do Amazonas (Esmam); também participaram a subcoordenadora do Mutirão do Júri, a juíza convocada para atuar como desembargadora, Mirza Telma de Oliveira, e as coordenadoras de Metas Marcela de Alencar Leite Rodrigues e Monike Saldanha Antony.

Conforme Portaria específica, o presidente do TJAM designou aproximadamente 20 juízes para colaborar com a realização do Mutirão. O trabalho destes magistrados se somará ao dos juízes titulares das três Varas do Tribunal do Júri.

O mutirão terá, ainda, a colaboração de um grupo de promotores de Justiça e de defensores públicos, designados, respectivamente, pelo Ministério Público Estadual (MPE) e Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM).

Segurança e Estacionamento

Durante a reunião preparativa, a coordenação do Mutirão do Júri frisou a necessidade de todos os servidores envolvidos na iniciativa utilizarem, obrigatoriamente, seus respectivos crachás funcionais de identificação. O procedimento é uma das medidas de segurança necessárias para a melhor realização dos trabalhos.

Durante a reunião também ficou estabelecido que, para otimizar os júris programados, a ocorrerem na sede do TJAM (Av. André Araújo, Aleixo), um dos estacionamentos localizados atrás do Centro Administrativo Des. José de Jesus Ferreira Lopes (G4) será destinado exclusivamente para juízes; promotores de Justiça; defensores públicos e jurados que participarão do Mutirão.

FEMINICÍDIO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

TJAM deve julgar 100 processos na 2ª Semana do Mutirão do Júri em Manaus

Publicado em 13/07/2019 às 13h55
Por Portal do Holanda



Juíza Mirza Telma coordenará mutirão Foto: Divulgação / TJAM

Manaus/AM - O Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) dará início na próxima segunda-feira (15) à segunda edição da Semana do Mutirão do Júri. Com aproximadamente 100 processos em pauta, a atividade se estenderá até o dia 19 e terá sessões de julgamento ocorrendo, simultaneamente, em seis locais.

A coordenadora da ação, a magistrada Mirza Telma de Oliveira Cunha, acompanhará a abertura dos trabalhos no auditório da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam) – que funcionará como um dos locais de júri –, onde estará disponível para atender à imprensa, às 8h. A Esbam está localizada na rua Leonor Teles, 153, Conjunto Abílio Nery – Adrianópolis.

O presidente do TJAM, desembargador Yedo Simões, designou aproximadamente 20 juízes para colaborar com a realização do Mutirão. O trabalho destes magistrados se somará ao dos juízes titulares das três Varas do Tribunal do Júri. O mutirão terá, ainda, a colaboração de um grupo de promotores de Justiça e de defensores públicos, designados, respectivamente, pelo Ministério Público Estadual (MPE) e Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM).

Na primeira edição do Mutirão, realizada no período de 6 a 10 de maio, foram julgados aproximadamente 80 processos. Uma terceira edição do evento está prevista para o mês de setembro.

TJAM inicia segunda edição da Semana do Mutirão do Júri, nesta segunda-feira

Na primeira edição do Mutirão, realizada no período de 6 a 10 de maio, foram julgados aproximadamente 80 processos. Uma terceira edição do evento está prevista para o mês de setembro

Da Redação / redacao@diarioam.com.br

Publicado em 14 de julho de 2019 às 17:17

Manaus – O Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) informou que dará início, nesta segunda-feira (15), à segunda edição da Semana do Mutirão do Júri. Com aproximadamente 100 processos em pauta, a atividade se estenderá até o dia 19 e terá sessões de julgamento ocorrendo, simultaneamente, em seis locais. A coordenadora da ação, a magistrada Mirza Telma de Oliveira Cunha, acompanhará a abertura dos trabalhos no auditório da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam) – que funcionará como um dos locais de júri. A Esbam está localizada na Rua Leonor Teles, 153, Conjunto Abílio Nery – Adrianópolis, zona centro-sul de Manaus.



A abertura dos trabalhos no auditório da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam) (Foto: Divulgação)

O presidente do TJAM, desembargador Yedo Simões, designou aproximadamente 20 juízes para colaborar com a realização do Mutirão. O trabalho destes magistrados se somará ao dos juízes titulares das três Varas do Tribunal do Júri. O mutirão terá, ainda, a colaboração de um grupo de promotores de Justiça e de defensores públicos, designados, respectivamente, pelo Ministério Público Estadual (MPE) e Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM).

Na primeira edição do Mutirão, realizada no período de 6 a 10 de maio, foram julgados aproximadamente 80 processos. Uma terceira edição do evento está prevista para o mês de setembro.



Esbam vai participar de mutirão do TJAM com ênfase em feminicídios e homicídios

Categoria: Dia-a-Dia



O Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (TJAM), em parceria com a Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM), realiza nos dias 15 a 19 de julho de 2019, a '2ª Semana de Mutirão do Tribunal do Júri'. Nesta edição, igualmente a primeira realizada em maio, será dada ênfase ao julgamento de casos de homicídio e feminicídio que tramitam nas três Varas do Tribunal de júri da Comarca de Manaus.

A Juíza e Subcoordenadora das Semanas de Mutirão do Tribunal do júri, Drª Mirza Telma de Oliveira Cunha, explica a relevância da 2ª Semana de Mutirão do Tribunal.

“A parceria com a Esbam é de extrema importância, pois possibilita aos acadêmicos da Instituição, por meio de casos reais, um melhor aprendizado. O Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade estará nos dando apoio ao mutirão e fazendo com que a parceria seja lucrativa para ambos os lados. Nossa expectativa para o mutirão é que ocorra tudo bem nos júris”, comentou a Juíza Mirza Telma.

A abertura da Semana será feita no auditório da Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM) às 08h e contará também com sessões de júri popular no Fórum Ministro Henocho Reis, Fórum Cível Euza Naice de Vasconcellos, Sede do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), Auditório do Centro Administrativo Des. José Jesus F. Flores (Anexo) e no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas (OAB-AM).

CIDADE

Mutirão do Júri tem início com julgamentos em 6 locais e 120 processos pautados

🕒 16:44 Publicado em 15 julho 2019



Mutirão do Júri tem início com julgamentos em 6 locais e 120 processos pautados. Fotos: Raphael Alves e Chico Batata/ TJAM

O Tribunal de Justiça do Amazonas ([TJAM](#)) deu início nesta segunda-feira (15) à 2.^a edição da [Semana](#) do Mutirão do Júri, com 120 processos pautados para julgamento até a próxima sexta-feira(19).

Há sessões de julgamento ocorrendo, simultaneamente, em seis locais, entre eles nas dependências da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam); na Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas (OAB) e na Escola da Magistratura do Amazonas (Esmam). Nesses locais a cerimônia de abertura foi presidida pela subcoordenadora do mutirão, a magistrada Mirza Telma de Oliveira Cunha.

Mutirão do Júri

“A primeira edição do Mutirão do Júri foi muito positiva com efetivação de 80 júris e, nesta 2.ª edição, temos 120 júris pautados e o nosso objetivo é cumprir as metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com o apoio do Tribunal de Justiça (TJAM). A nossa prioridade é o julgamento de processos de feminicídio que deram entrada até 31 de dezembro de 2018 e demais processos de homicídio que deram entrada até dezembro de 2015. Vamos fazer 13 julgamentos simultâneos em seis lugares diferentes,” destacou a magistrada.

Mirza disse ainda que o objetivo dessas parcerias com as universidades é não só atender ao judiciário, desafogando a pauta de julgamentos, mas inserir os acadêmicos que podem assistir aos júri sem sair da faculdade.

Juízes

O presidente do TJAM, desembargador Yedo Simões, designou aproximadamente 20 juízes para colaborar com a realização do Mutirão. O trabalho destes magistrados se somará ao dos juízes titulares das três Varas do Tribunal do Júri. Para a coordenação-geral do mutirão do júri foi designado o desembargador Hamilton Saraiva.



Parceiros do Mutirão

O Ministério Público do Estado (MP-AM) e a Defensoria Pública do Amazonas (DPE-AM) também participam do mutirão com cerca de 17 profissionais cada.

Para a promotora Simone Martins Lima, o mutirão é uma oportunidade de se fazer justiça em favor da vítima e dos familiares que aguardam uma resposta da justiça de uma situação que está pendente. Essa é uma das missões constitucionais do Ministério Público que é fiscalizar a sociedade e, desse modo, o mutirão se reveste de grande importância, uma vez que não deixa o processo prescrever e, assim, impede que ocorra uma injustiça,” avaliou a promotora.

O juiz Saulo Borges Pinto, que presidiu o júri na OAB-AM, destacou a iniciativa do TJAM: “É uma iniciativa muito louvável, uma vez que através do mutirão conseguimos não só atingir a meta estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça, mas também dar uma resposta a toda uma sociedade que almeja uma solução para um problema grave”, destacou o juiz.

Fóruns

O primeiro dia de atividades da 2.^a Semana do Mutirão do Júri também teve sessões de julgamento realizadas em cinco auditórios no Fórum Ministro Henocho Reis e no auditório no Fórum Cível Euza Naice de Vasconcellos. No Fórum Henocho Reis, as sessões estão acontecendo nos auditórios da 3.^a Vara do Tribunal do Júri; da 1.^a Vara do Tribunal do Júri; do Salão Nobre e no Plenário do Tribunal do Júri.

Também abrigaram sessões de julgamento, na tarde desta segunda-feira, os plenários da 1.^a e da 2.^a Câmara Cível, que funcionam na sede do Tribunal, no Aleixo.





